

APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ON-LINE NO ENSINO SUPERIOR GANENSE
DURANTE A COVID-19 NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS

APRENDIZAJE DE LENGUAS EN LÍNEA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR
GHANESA DURANTE LA COVID-19 DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS
ESTUDIANTES

LEARNING LANGUAGES ONLINE IN GHANAIAN HIGHER EDUCATION DURING
COVID-19 FROM THE PERSPECTIVE OF STUDENTS



Michael Owusu TABIRI¹
e-mail: mtabiri@gctu.edu.gh



Ilgin MIRICI²
e-mail: ilginmirici@gmail.com



Ivy JONES-MENSAH³
e-mail: ivy.jones-mensah@upsamail.edu.gh



Joseph Kwame OCLOO⁴
e-mail: joseph.ocloo@upsamail.edu.gh

Como referenciar este artigo:

Tabiri, M. O., Mirici, I., Jones-Mensah, I., & Ocloo, J. K. (2026). Aprendizagem de línguas on-line no ensino superior ganense durante a covid-19 na perspectiva dos alunos. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, 30(esp1), e026012. <https://doi.org/10.22633/rpge.v30iesp1.20896>.



| Submetido em: 05/01/2026
| Revisões requeridas em: 12/02/2026
| Aprovado em: 17/02/2026
| Publicado em: 30/03/2026

Editor: Prof. Dr. Sebastião de Souza Lemes
Editor Executivo Adjunto: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Centro de Línguas/Departamento de Sistemas de Informação, Universidade de Tecnologia em Comunicação de Gana, Accra, Gana.

² Doutorando, Escola de Pós-Graduação em Ciências da Educação, Universidade TED, Ancara, Turquia.

³ Departamento de Estudos de Comunicação, Universidade de Estudos Profissionais, Accra, Gana.

⁴ Departamento de Estudos de Comunicação, Universidade de Estudos Profissionais, Accra, Gana.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo examinar as percepções dos estudantes sobre o aprendizado online de línguas, incluindo inglês, francês, espanhol, chinês e línguas ganesas, no ensino superior em Gana durante a pandemia de COVID-19. Para tanto, adotou-se uma abordagem quantitativa por meio de pesquisa. Os dados foram coletados de 138 estudantes de graduação selecionados intencionalmente, através de um questionário online e um formulário de observação elaborados pelos pesquisadores. Os dados obtidos foram analisados utilizando estatística descritiva e inferencial. Os resultados revelaram que mais da metade dos estudantes participantes preferia aprender línguas online. Os desafios enfrentados incluíram problemas de conectividade com a internet, falta de acesso à internet, proficiência tecnológica limitada entre os alunos, conhecimento limitado dos professores sobre plataformas online, frequentes quedas de energia e ausência de eletricidade em algumas comunidades.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem de línguas. Educação online. Ensino superior. Percepções dos estudantes.

RESUMEN: El estudio tiene como objetivo examinar las percepciones de los estudiantes sobre el aprendizaje de lenguas en línea, incluyendo inglés, francés, español, chino y lenguas ghanesas, en la educación superior en Ghana durante la pandemia de COVID-19. En el estudio se adoptó un enfoque de encuesta cuantitativa. Los datos fueron recopilados de 138 estudiantes de pregrado seleccionados de manera intencional, mediante un cuestionario en línea y una ficha de observación desarrollada por los investigadores. Los datos obtenidos fueron analizados utilizando estadística descriptiva e inferencial. Los resultados revelaron que más de la mitad de los estudiantes participantes prefirió aprender lenguas en línea. Los desafíos incluyeron problemas de conectividad a internet, falta de acceso a internet, limitada competencia tecnológica entre los estudiantes, conocimiento limitado de los docentes sobre plataformas en línea, frecuentes cortes de energía y ausencia de electricidad en algunas comunidades.

PALABRAS CLAVE: Aprendizaje de lenguas. Educación en línea. Educación superior. Percepciones de los estudiantes.

ABSTRACT: The study aims to examine students' perceptions regarding the online learning of languages, including English, French, Spanish, Chinese, and Ghanaian languages, at the higher education level in Ghana during the COVID-19 pandemic. In the study, a quantitative survey approach was adopted. The data were collected from 138 purposively selected undergraduate students via an online questionnaire and an observation form developed by the researchers. The obtained data were analysed using descriptive and inferential statistics. The results revealed that more than half of the participating students preferred learning languages online. The challenges faced included internet connectivity problem, lack of internet access, limited technological proficiency among learners, lecturers' limited knowledge of online platforms, frequent power outages, and absence of electricity in some communities.

KEYWORDS: Learning languages. Online education. Higher education. Perceptions of students.

INTRODUÇÃO

Este estudo situa-se num quadro de Comunidade de Investigação, que propõe um modelo de aprendizagem online baseado na interação significativa, localizada na presença docente (a interação online do professor na facilitação e apoio à aprendizagem) e na presença social (a sensação de estar com uma pessoa *real* numa realidade virtual) (Garrison et al., 1999; Savvidou et al., 2022). Por outras palavras, este estudo baseia-se nas teorias socioculturais de Vygotsky (1978), que destacam como os aprendizes se envolvem em experiências de aprendizagem colaborativas e construtivistas.

Todas as instituições de ensino em Gana fecharam em março de 2020 devido à pandemia do coronavírus, o que tornou necessária a oferta de educação online (University World News, 2020; Tabiri et al., 2022). No entanto, os desafios enfrentados por alunos e professores na adoção ou adaptação ao ensino online, especialmente no contexto do ensino e aprendizagem de línguas como inglês, francês, espanhol, chinês e ganês, em países em desenvolvimento onde o uso da tecnologia não é comum, são consideráveis (Tabiri et al., 2022). Diante disso, os pesquisadores decidiram que seria pertinente iniciar este estudo para investigar as percepções dos alunos sobre o aprendizado de línguas como inglês, francês, espanhol, chinês e ganês online no ensino superior em Gana durante a pandemia de covid-19.

Com a chegada da pandemia de covid-19, o ensino online tornou-se “uma alternativa às escolas e universidades tradicionais, e seus defensores o promovem como uma forma de os alunos prosseguirem seus estudos em seu próprio ritmo, em praticamente qualquer lugar” (Tabiri et al., 2022, p. 208). Contudo, os dados disponíveis demonstram que a baixa conectividade e acessibilidade à internet representam um problema significativo para os países em desenvolvimento (Karsenti et al., 2020; Tabiri, 2021). Além disso, é verdade que a tecnologia é atualmente a melhor alternativa para o ensino e a aprendizagem durante a pandemia de covid-19. No entanto, é impossível subestimar as dificuldades que a tecnologia apresenta, particularmente para alunos de países em desenvolvimento.

O estudo centra-se na experiência dos alunos com a aprendizagem de línguas online em nível avançado no Gana, durante o período em que a pandemia da covid-19 levou ao encerramento de muitas instituições de ensino. Além disso, a pesquisa procura explorar os motivos pelos quais os alunos gostam ou não de aprender determinadas línguas online, se todas as línguas podem ser aprendidas online sem aulas presenciais, bem como desvendar os principais problemas que os alunos geralmente enfrentam ao aprender línguas online e como minimizar esses problemas no ensino superior no Gana.

Os seguintes objetivos servem de guia para este estudo:

1. Investigar por que estudantes de línguas no ensino superior gostam de aprender idiomas online;
2. Determinar os fatores que levam os alunos a não gostarem de aprender línguas online, do ponto de vista dos estudantes do ensino superior no Gana;
3. Apresentar algumas estratégias pedagógicas para minimizar as dificuldades dos alunos com o aprendizado online no ensino superior em Gana.

REVISÃO DA LITERATURA

A utilização de programas de ensino a distância, recursos educacionais abertos e plataformas que escolas e professores podem utilizar para contatar alunos remotamente e minimizar a interrupção da educação foi recomendada pela UNESCO após o fechamento de escolas em praticamente todo o mundo (Tabiri et al., 2022; UNESCO, 2020). Os webinars tornaram-se a melhor opção para o ensino e a aprendizagem durante a covid-19 (Karsenti et al., 2020; Tabiri et al., 2022). Madhavi (2010) afirma que a abordagem comunicativa para o aprendizado de línguas integra uma vasta gama de conteúdo de alta qualidade com tecnologias multimídia adaptáveis e interativas.

Em outras palavras, o desenvolvimento da tecnologia na didática (TD) promove a andragogia, o que diminui a ênfase no professor no ensino e na aprendizagem. No entanto, o estudo constatou que a educação convencional é mais eficaz (Basilaia & Kvavadz, 2020). Em outras palavras, o ensino presencial e o ensino online são diferentes entre si (Brown & Park, 2015; Çalık & Altay, 2021; Kank, 2021; Paul & Jefferson, 2019). Al- Zboon (2020) realizou um estudo para avaliar a eficácia do ensino remoto e da instrução direta na proficiência em árabe de alunos do primeiro ano do ensino secundário na Jordânia.

O ensino e a aprendizagem presenciais podem ser a melhor opção de aprendizagem devido às dificuldades normalmente associadas ao ensino e à aprendizagem online, como Mahat et al. (2021, p. 162) destacaram: “os alunos não podem evitar encontrar dificuldades e obstáculos ao utilizar a aprendizagem online”. Apesar dos problemas e obstáculos que os alunos encontram ao usar a plataforma online, constatou-se que o ensino e a aprendizagem online promovem o foco no aluno e a participação ativa de todos os alunos (Candelaria, 2023; Huba & Freed, 2000; Ritonga, 2020).

Como este estudo se concentra na aprendizagem online de línguas no ensino superior em um país em desenvolvimento na África, os resultados diferirão significativamente daqueles de Kokroko et al. (2020) e Tabiri et al. (2022), que se concentraram nos desafios enfrentados pelos alunos na aprendizagem de francês e inglês online, mas corroboram algumas das conclusões de Tabiri et al. (2022), Kokroko et al. (2020), Alscher (2020), Özfıdan & Marks (2025) sobre como os estudantes universitários adotam o aprendizado online e os desafios que os alunos encontram ao aprender idiomas online.

Hipóteses e questões de pesquisa

Hipótese 1

Nossa hipótese é que os alunos que percebem uma alta presença de professores e de interação social em ambientes de aprendizagem online têm maior probabilidade de expressar atitudes positivas em relação ao aprendizado de idiomas online.

Hipótese 2

Nossa hipótese é que alunos que enfrentam dificuldades técnicas frequentes, como má conexão à internet e falta de dispositivos digitais, têm maior probabilidade de relatar atitudes negativas em relação ao aprendizado de idiomas online.

Hipótese 3

Nossa hipótese é que os alunos que recebem apoio pedagógico estruturado, como treinamento em ferramentas online e estratégias específicas para cada idioma, têm maior probabilidade de superar desafios e desenvolver experiências positivas com o aprendizado de idiomas online.

As questões de pesquisa do estudo foram formuladas da seguinte forma:

1. Quais são as opiniões dos estudantes do ensino superior em Gana sobre os fatores que os levam a gostar ou não de aprender línguas online?
2. Quais são os principais problemas que os estudantes do ensino superior costumam encontrar ao aprender idiomas online?

3. Quais podem ser algumas estratégias pedagógicas para minimizar as dificuldades dos alunos com o aprendizado online no ensino superior em Gana?

METODOLOGIA

Desenho da pesquisa

O estudo adotou um método tecnológico quantitativo para a coleta de dados. Alternativamente, utilizou-se uma metodologia de pesquisa quantitativa por meio de questionário. Embora insights qualitativos, como entrevistas ou grupos focais, pudessem ter oferecido uma compreensão mais profunda das atitudes e experiências dos alunos com o aprendizado de idiomas online, os pesquisadores optaram por uma abordagem quantitativa.

Essa decisão foi influenciada pelas restrições impostas pelo lockdown da covid-19, que impossibilitou interações presenciais e limitou a viabilidade de abordagens qualitativas. Conseqüentemente, um questionário online estruturado foi empregado para coletar dados de forma eficiente de uma amostra maior, respeitando os protocolos de segurança.

Os alunos de graduação que cursavam línguas online no ensino superior receberam um questionário online na forma de um formulário do Google ou link. O link foi criado e distribuído aos participantes como parte da pesquisa com abordagem tecnológica, e os participantes foram convidados a participar remotamente, respondendo ao questionário e auxiliando os pesquisadores a encontrar as respostas para as questões de pesquisa do estudo. Os pesquisadores convidaram todos os 600 alunos que demonstraram interesse em responder ao questionário, após compartilharem o link com os participantes com o apoio de seus professores. Os alunos tiveram três semanas para participar do estudo. Antes da pandemia de Coronavírus em Gana, alguns desses participantes estudavam online em um modelo híbrido (online e presencial simultaneamente).

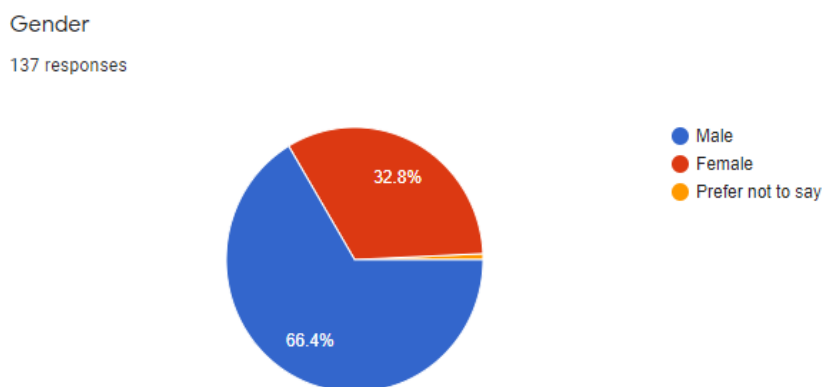
Participantes e Amostragem

O estudo contou com 600 participantes. O local do estudo e os participantes foram selecionados por meio de amostragem intencional. Assim, os pesquisadores escolheram faculdades e universidades com reputação de uso eficaz da tecnologia, tanto antes quanto depois da pandemia de coronavírus. Dos 600 alunos do primeiro ano, 138 da Ghana Communication Technology University, da University of Ghana, Legon, da University of Professional Studies,

Accra, e da University of Education, Winneba, responderam voluntariamente a um questionário online. De acordo com Parahoo (1997) e Shaughnessy, Zechmeister e Zechmeister (2012), a estratégia de amostragem intencional é tipicamente utilizada em estudos com base na capacidade dos respondentes de fornecer dados relevantes. A decisão dos pesquisadores está de acordo com suas descobertas. Após a implementação ou adaptação do ensino e aprendizagem online por suas universidades, os pesquisadores buscaram compreender como os estudantes do ensino superior em Gana percebiam o estudo de línguas online durante a pandemia de covid-19. Como pode ser observado nas Figuras 1 e 2, a maioria dos estudantes tem entre 18 e 29 anos, e a maioria deles é do sexo masculino.

Figura 1.

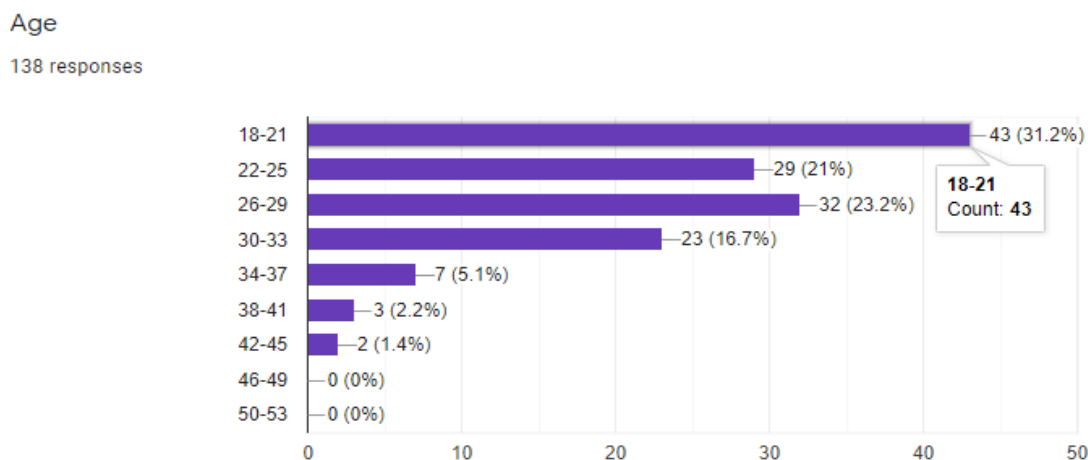
Sexo do aluno



Nota. Criado pelos autores.

Figura 2.

As idades dos participantes



Nota. Criado pelos autores.

FERRAMENTAS DE COLETA DE DADOS

As ferramentas utilizadas para a coleta de dados foram a observação e um questionário, ambos desenvolvidos pelos pesquisadores. Cento e trinta e oito estudantes de quatro universidades ganesas responderam voluntariamente a oito perguntas, permitindo que os pesquisadores avaliassem as percepções dos alunos sobre o aprendizado de línguas online no ensino superior em Gana durante a pandemia de covid-19. Embora a observação tenha sido inicialmente considerada uma ferramenta complementar, as restrições relacionadas à pandemia limitaram sua aplicação efetiva.

O questionário foi validado por especialistas em tecnologia educacional e ensino de línguas para garantir a validade do conteúdo. Um teste piloto também foi realizado com uma pequena amostra para aprimorar o instrumento, assegurando clareza e consistência interna. Para estabelecer a confiabilidade, a consistência interna do questionário foi medida utilizando o Alfa de Cronbach, que apresentou um coeficiente de 0,81, indicando um alto nível de confiabilidade, adequado para pesquisas em ciências sociais.

ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados por meios tecnológicos (formulários do Google) foram analisados utilizando estatística descritiva e inferencial. A estatística descritiva (por exemplo, frequências, médias e desvios padrão) foi utilizada para resumir as respostas dos alunos. A estatística inferencial, particularmente a análise de regressão múltipla, foi utilizada para determinar a relação entre variáveis-chave, como acesso à tecnologia, experiência prévia com aprendizagem online e as percepções gerais dos alunos. Embora a regressão múltipla seja uma técnica apropriada para o estudo, é importante ressaltar que a análise pressupõe que as premissas padrão da regressão sejam atendidas. Estas incluem: normalidade dos resíduos (para garantir que os termos de erro tenham distribuição normal), homocedasticidade (para confirmar a variância constante dos erros em todos os níveis das variáveis independentes) e independência das observações.

Limitações

Embora a análise tenha sido realizada sob a premissa de que essas condições se mantinham, o estudo reconhece que o acesso limitado à validação presencial dos dados pode

ter restringido uma verificação diagnóstica completa dessas premissas. Estudos futuros podem considerar verificações mais rigorosas utilizando gráficos de normalidade, cálculos do fator de inflação da variância (VIF) e estatísticas de Durbin-Watson, especialmente quando os dados forem coletados em condições menos restritivas. O estudo sugere que o desempenho acadêmico é um preditor de atitudes positivas, mas a causalidade não foi estabelecida.

RESULTADOS

Os resultados são apresentados em relação a cada questão de pesquisa da seguinte forma:

1. *Quais são as opiniões dos estudantes do ensino superior em Gana sobre os fatores que os levam a gostar ou não de aprender línguas online?*

Para verificar se os alunos já haviam estudado algum idioma online, foi solicitado que expressassem suas opiniões sobre o seguinte assunto:

Quando foi a primeira vez que você estudou um idioma online?

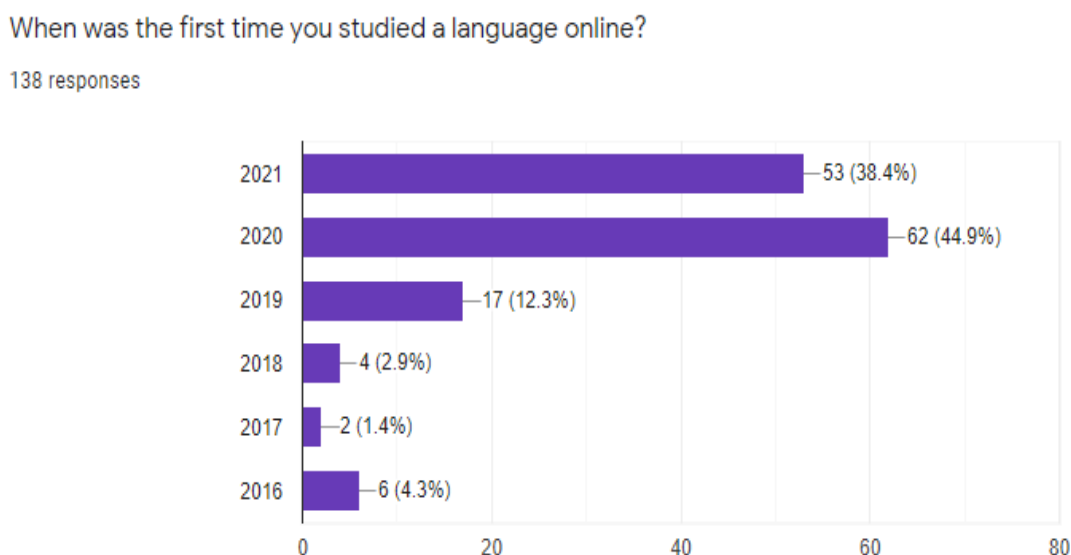
Tabela 1.

Os alunos que estudaram um idioma online pela primeira vez estavam fazendo o curso online

Alunos iniciantes estudaram um idioma online.	N	%
2020	62	43
2021	53	37
2019	17	12
2016	6	4
2018	4	3
2017	2	1
Total	144	100

Nota. Criado pelos autores.

Figura 3.
Primeira vez estudando um idioma online



Nota. Criado pelos autores.

Além disso, os pesquisadores pediram aos alunos que apresentassem suas opiniões sobre o número de idiomas que estavam aprendendo online, expressando sua interpretação da pergunta: Quantos idiomas você tem aprendido online?

Tabela 2.
Número de idiomas que os alunos têm aprendido online

Número de idiomas que os alunos têm aprendido online	N	%
1	64	44,4
2	60	42
3	12	8.3
Nenhum dos idiomas	6	4
4	2	1.3
Total	144	100

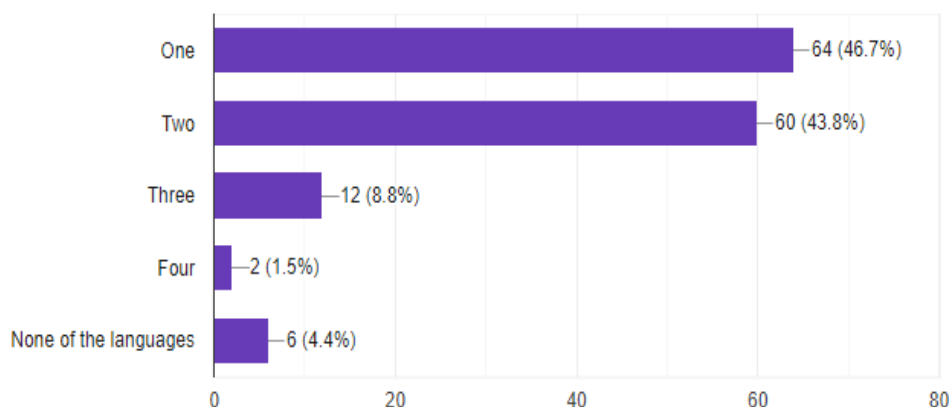
Nota. Criado pelos autores.

A Tabela 2 indica que 44,4% dos alunos estudaram pelo menos mais de um idioma online, 42% estudaram dois idiomas online, 8,3% estudaram três idiomas online, enquanto 4% não estudaram nenhum idioma online e 1,3% estudaram quatro idiomas online. A figura abaixo ilustra os idiomas que os alunos têm aprendido online:

Figura 4.
Alunos de idiomas têm aprendido online

How many languages have you been learning online?

137 responses



Nota. Criado por autores.

Mais uma vez, os participantes foram solicitados a mencionar os idiomas que já haviam estudado online. Suas respostas foram as seguintes:

Tabela 3.
Línguas que os alunos já estudaram online

Línguas que os alunos já estudaram online	N	%
Inglês	73	34
Línguas ganenses	68	32
Francês	48	23
Espanhol	10	5
Nenhum	9	4
Chinês	4	2
Total	212	100

Nota. Criado por autores.

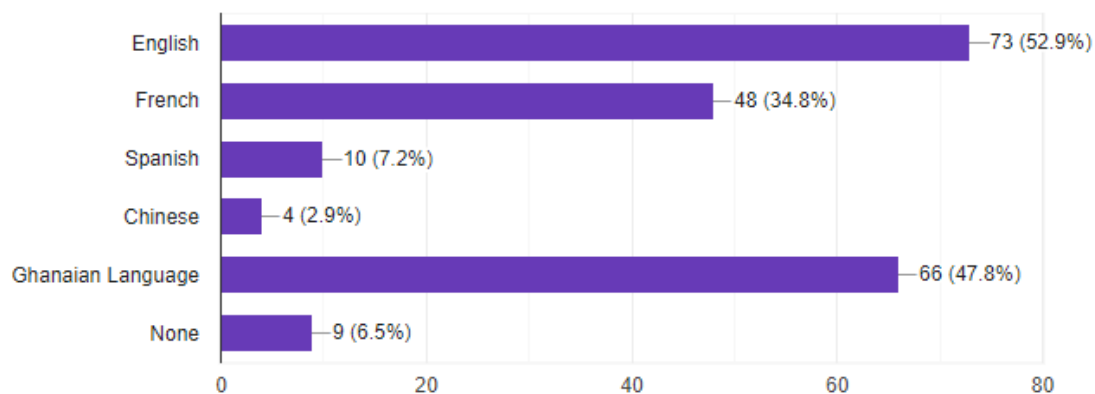
É evidente na tabela III que 34% dos estudantes universitários estudaram inglês online, 32% estudaram línguas ganesas, 23% estudaram francês online, 5% estudaram espanhol, 2% estudaram chinês online, enquanto 4% não estudaram nenhuma das cinco línguas online. A figura seguinte destaca as línguas que os estudantes já estudaram online:

Figura 5.

Mencione os idiomas que você já estudou online

Mention the languages you have ever studied online.

138 responses



Nota. Criado por autores.

Além disso, foi solicitado aos participantes que indicassem os aspectos da linguagem que gostavam ou não gostavam de aprender online.

Tabela 4.

Idiomas que os alunos gostam ou não gostam de aprender online

Respostas	N	%
Sim	76	55,5
Não	61	44,5
Total	137	100

Nota. Criado por autores.

A Tabela 4 mostra que 55,5% dos participantes responderam que gostam de aprender todos os idiomas online, enquanto 44,5% dos alunos não gostam de estudar idiomas online.

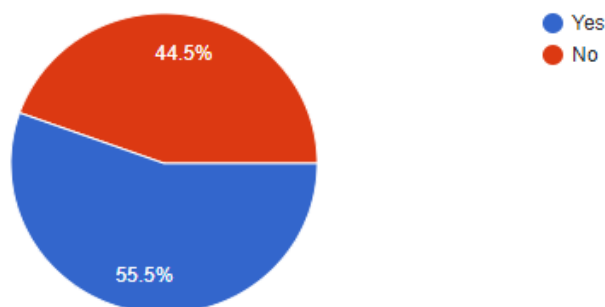
A figura a seguir destaca os idiomas que os alunos gostam ou não gostam de aprender online:

Figura 6.

Se os alunos gostam ou não de aprender idiomas online

Do you like learning or studying all the aspects of languages online?

137 responses



Nota. Criado por autores.

A Figura 6 mostra que 55,5% dos participantes responderam que gostam de aprender todos os aspectos de idiomas online, enquanto 44,5% dos alunos não gostam de estudar idiomas online.

Além disso, os alunos deveriam indicar sua preferência para aprender um idioma específico online. A Tabela 5 abaixo mostra os resultados:

Tabela 5.

Por que os alunos gostam de aprender um idioma específico online?

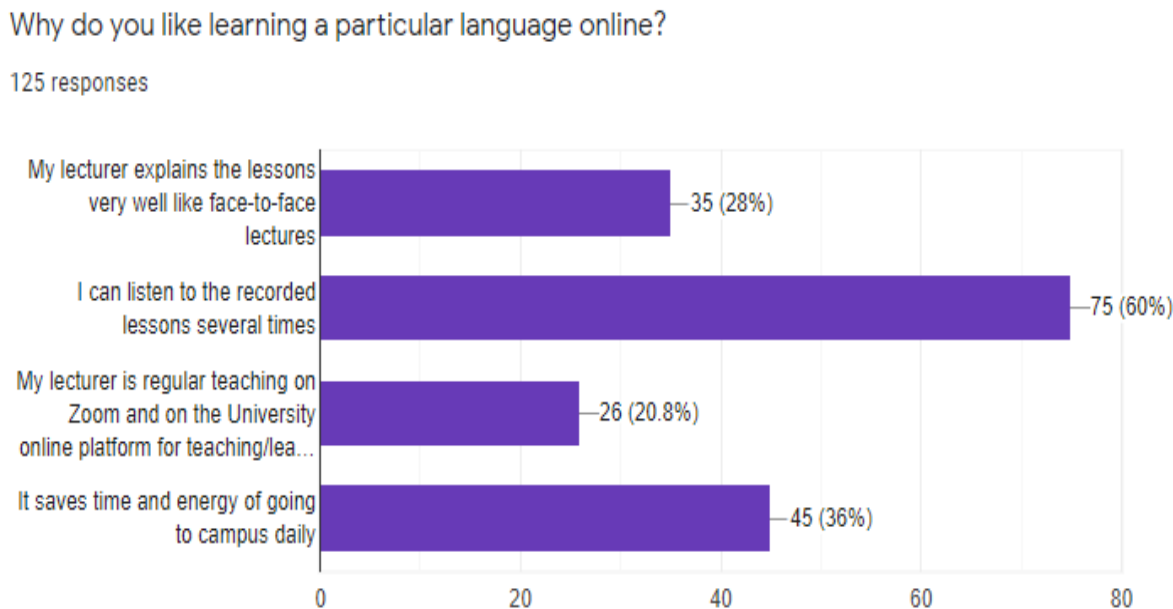
Aprender um idioma específico online	N	%
Posso ouvir as aulas gravadas várias vezes.	75	41,4
Isso economiza tempo e energia, evitando deslocamentos diários até o campus.	45	25
Meu professor consegue explicar as lições muito bem, como se fossem aulas presenciais.	35	19,3
Meu professor ministra aulas regularmente pelo Zoom e pela plataforma online da universidade.	26	14,3
Total	181	100

Nota. Criado por autores.

A partir da Tabela 5, deduz-se que os alunos gostam de aprender um determinado idioma online pelos seguintes motivos: para ouvir as aulas gravadas várias vezes (41,4%), para economizar tempo e energia que gastariam indo ao campus diariamente (25%), porque os professores conseguem explicar as aulas muito bem, como em aulas presenciais (19,3%) e porque os professores ministram aulas regularmente no Zoom e na plataforma online da universidade (14,3%). A Figura 7 exemplifica os motivos pelos quais os alunos gostam de aprender um determinado idioma online:

Figura 7.

Por que os alunos gostam de aprender um idioma específico online?



Nota. Criado por autores.

1. *Quais são os principais problemas que os estudantes do ensino superior costumam encontrar ao aprender idiomas online?*

Além disso, os participantes do estudo foram questionados sobre os motivos pelos quais não gostavam de aprender um idioma específico online, e a tabela abaixo mostra suas respostas:

Tabela 6.

Por que os alunos não gostam de aprender um idioma específico online?

Por que os alunos não gostam de aprender um idioma específico online?	N	%
Ele consome dados	63	41.1
Aprender um idioma online é difícil.	52	34
Aprender um idioma online é caro.	28	18.3
O professor não consegue explicar as aulas/palestras online.	10	6.6
Total	153	100

Nota. Criado por autores.

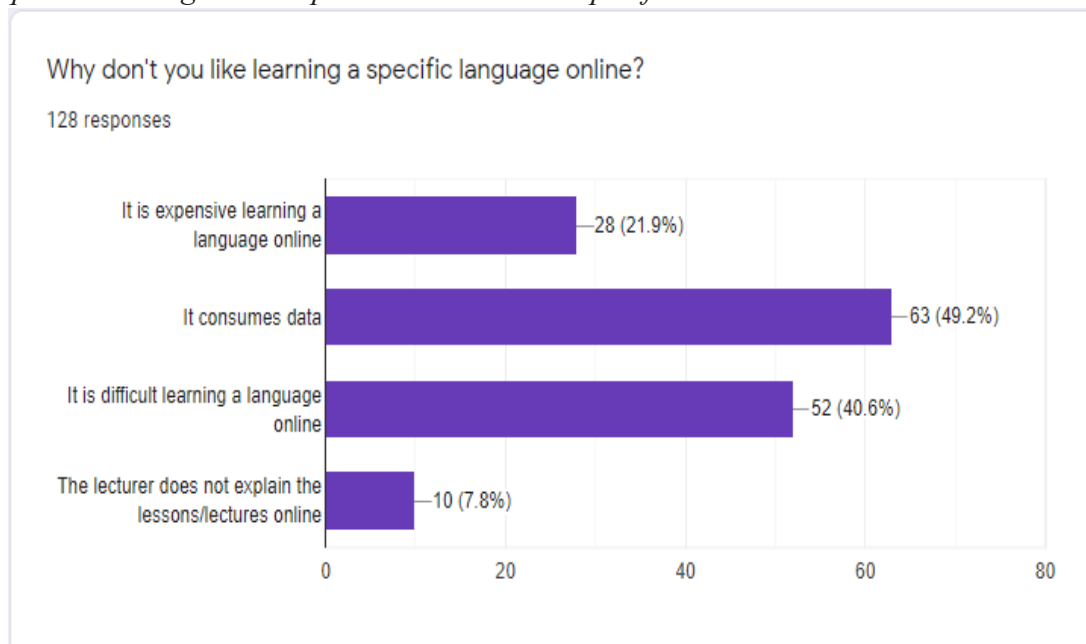
A partir da Tabela 6, percebe-se que os alunos não gostam de aprender um idioma específico online pelos seguintes motivos: aprender online consome dados (41,1%), é difícil

aprender um idioma online (34%), é caro aprender um idioma online (18,3%) e porque o professor não consegue explicar as aulas/palestras online (6,6%).

A Figura 8 a seguir esclarece melhor por que os alunos não gostaram de aprender um idioma específico online:

Figura 8.

Por que você não gosta de aprender um idioma específico online?



Nota. Criado por autores.

Por fim, foi solicitado aos participantes que indicassem os problemas que normalmente encontram ao aprender idiomas como inglês, francês, espanhol e chinês online.

Tabela 7.

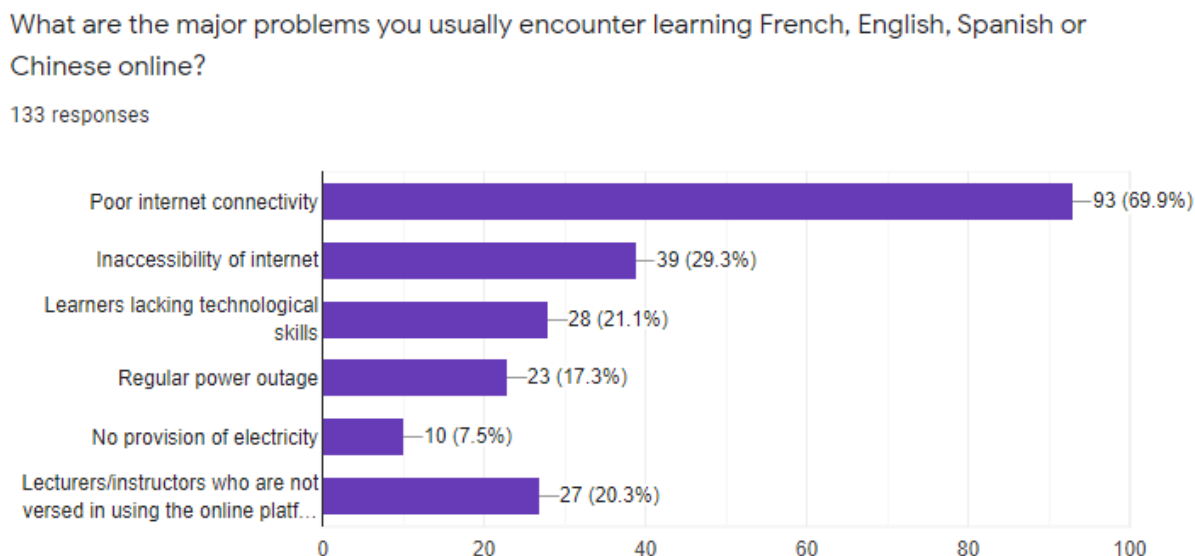
Os principais problemas que os alunos geralmente encontram ao aprender idiomas online

Os principais problemas que os alunos geralmente encontram ao aprender idiomas online	N	%
Conectividade à internet precária problemas	93	42
O isolamento do espaço da internet	39	18
A ausência de competências tecnológicas por parte dos alunos:	28	13
Docentes/instrutores que não estão familiarizados com o uso de plataformas online:	27	12
Energia regular interrupção	23	10
Sem fornecimento de eletricidade:	10	5
Total	220	100

Nota. Criado por autores.

Figura 9.

Os principais problemas que os alunos geralmente encontram ao aprender idiomas online



Nota. Criado por autores.

De acordo com os alunos, com base em suas experiências online, os principais problemas que geralmente encontram ao aprender idiomas online são: problemas de conectividade à internet precária (42%), isolamento geográfico da internet (18%), falta de habilidades tecnológicas por parte dos alunos (13%), professores/instrutores que não estão familiarizados com o uso de plataformas online (12%), quedas de energia frequentes (10%) e falta de fornecimento de eletricidade (5%).

2. *Quais podem ser algumas estratégias pedagógicas para minimizar as dificuldades dos alunos com o aprendizado online no ensino superior em Gana?*

Os participantes foram solicitados a sugerir maneiras de minimizar os problemas que encontravam ao aprender idiomas online. Suas respostas foram as seguintes:

Tabela 8.

Formas de minimizar os problemas que os alunos encontram ao aprender línguas online

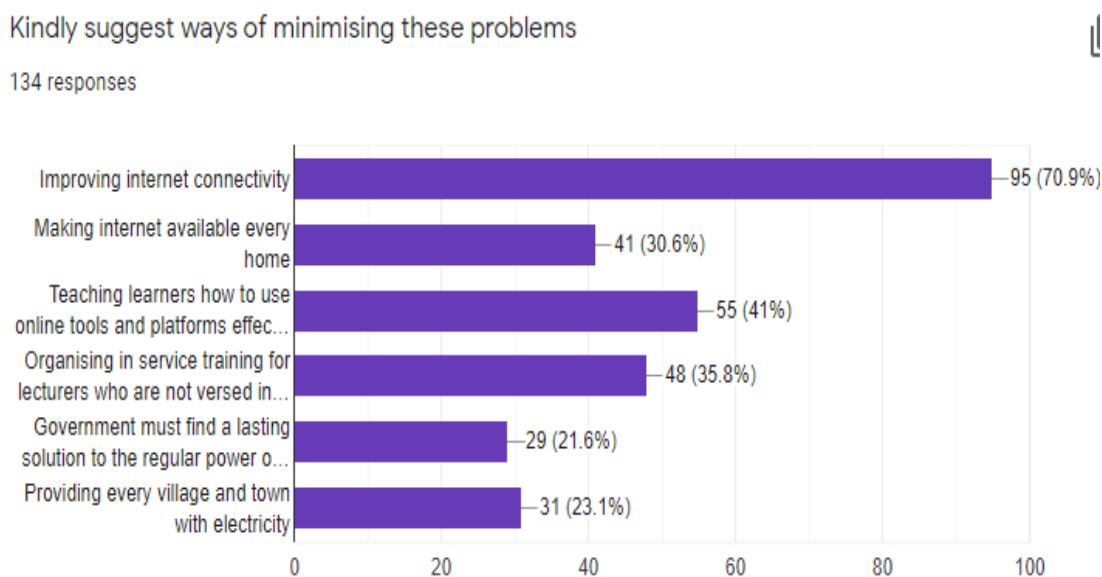
Formas de minimizar os problemas que os alunos encontram ao aprender línguas online.	N	%
Melhorar a conectividade com a internet	95	32
Ensinar os alunos a usar ferramentas online de forma eficaz.	55	18

Organização de treinamentos em serviço para docentes que não têm muita experiência com plataformas LMS /online.	48	16
Disponibilizar internet em todos os lares	41	14
Fornecer eletricidade a todas as vilas e cidades.	31	10
O governo precisa encontrar uma solução duradoura para os frequentes cortes de energia.	29	10
Total	299	100

Nota. Criado por autores.

Figura 10.

Formas de minimizar os problemas que os alunos encontram ao aprender línguas online



Nota. Criado por autores.

De acordo com os participantes, os problemas que normalmente encontram ao aprender línguas online devem ser minimizados através de: melhoria da conectividade à internet (32%), ensino aos alunos de como usar as ferramentas online de forma eficaz (18%), organização de formação contínua para docentes que não estão familiarizados com plataformas LMS /online (16%), disponibilização de internet em todas as casas (14%), fornecimento de eletricidade a todas as aldeias e cidades (10%) e resolução, por parte do Governo, do problema das frequentes interrupções de energia (10%).

O estudo revelou sentimentos contraditórios entre os estudantes em relação ao aprendizado de idiomas online no ensino superior ganês. A Tabela 4 e a Figura 6 mostram que 55,5% dos participantes gostaram de aprender idiomas online, enquanto 44,5% não gostaram. Os estudantes que gostaram do aprendizado de idiomas online apreciaram sua flexibilidade, com 41,4% citando a possibilidade de rever as aulas gravadas e 25% valorizando o tempo e a

energia economizados por não precisarem se deslocar até o campus. Outros (19,3%) mencionaram que as aulas online poderiam ser tão eficazes quanto as presenciais, especialmente quando os instrutores eram regulares em suas aulas (14,3%).

Por outro lado, muitos alunos expressaram insatisfação com o aprendizado de idiomas online, principalmente devido ao consumo de dados (41,1%), à dificuldade de aprender idiomas online (34%) e aos custos envolvidos (18,3%). Além disso, 6,6% observaram que os professores tinham dificuldades para explicar as aulas adequadamente online (Tabela 6, Figura 8). Os alunos também enfrentaram desafios significativos ao aprender idiomas online, com 42% relatando má conectividade com a internet e 18% apontando para o acesso remoto à internet.

Outros problemas incluíram a falta de habilidades tecnológicas (13%) e a falta de familiaridade dos instrutores com as plataformas online (12%), conforme mostrado na Tabela 7 e na Figura 9. Para lidar com esses desafios, os alunos sugeriram melhorar a conectividade com a internet (32%), oferecer treinamento em ferramentas online (18%) e oferecer treinamento em serviço para professores (16%). Eles também recomendaram tornar a internet e a eletricidade mais acessíveis em todo o país para facilitar o aprendizado online (Tabela 8, Figura 10).

A análise revelou que os alunos que avaliaram positivamente o ensino e a presença social apresentaram uma probabilidade significativamente maior de expressar atitudes positivas em relação à aprendizagem de línguas online (apoiando a H1).

Em consonância com a hipótese H2, os alunos que relataram dificuldades técnicas frequentes, incluindo conectividade deficiente e falta de acesso a ferramentas digitais, demonstraram níveis significativamente menores de satisfação e motivação para o aprendizado de idiomas online.

Por fim, a hipótese H3 também foi confirmada: os alunos que receberam treinamento em ferramentas digitais e estratégias específicas para cada idioma demonstraram maior confiança e relataram menos dificuldades com o aprendizado online.

O presente estudo corrobora algumas conclusões de pesquisas anteriores realizadas por Tabiri et al. (2022), Kokroko et al. (2020) e Alscher (2020), que também identificaram desafios semelhantes na adoção do ensino online, como problemas de conectividade e dificuldades dos instrutores com a tecnologia. No entanto, este estudo difere por seu foco mais amplo em múltiplos idiomas, em comparação com trabalhos anteriores que se concentraram em francês e inglês, e destaca desafios específicos do ensino superior ganês. Os resultados também estão alinhados com as recomendações da UNESCO sobre o uso da educação a distância para

minimizar as interrupções educacionais durante a pandemia de COVID-19, mas ressaltam a superioridade do ensino convencional em alguns casos (Basilaia & Kvavadze, 2020).

Este estudo contribui para preencher lacunas na pesquisa ao examinar o aprendizado de idiomas online em um contexto de país em desenvolvimento. O Modelo de Aceitação da Tecnologia (TAM), proposto por Davis (1989), oferece uma perspectiva valiosa para a interpretação dos resultados do estudo. O modelo TAM postula que dois fatores principais, a Utilidade Percebida (UP) e a Facilidade de Uso Percebida (FUP), podem influenciar a aceitação e o uso da tecnologia pelos indivíduos. No contexto deste estudo, a UP refere-se à crença dos alunos de que o uso de plataformas online para o aprendizado de idiomas melhora seu desempenho acadêmico, especialmente durante uma crise como a pandemia de covid-19. O estudo mostra que os alunos preferiram aprender idiomas online, sugerindo que muitos deles enxergaram valor nessa modalidade de aprendizado. No entanto, os desafios persistentes (como instabilidade da internet, quedas de energia e baixa proficiência digital tanto entre alunos quanto professores) provavelmente diminuem a percepção geral dos alunos sobre a utilidade do aprendizado de idiomas online.

Facilidade de Uso Percebida (FUP): O estudo revela que uma parcela significativa de alunos e professores enfrentou dificuldades tecnológicas, indicando que a facilidade de uso estava comprometida. A falta de proficiência tecnológica dos alunos (13%) e a falta de familiaridade dos instrutores com plataformas online (12%) estão diretamente relacionadas a esse construto. Essas barreiras reduzem a probabilidade de adoção sustentada de tecnologias de aprendizagem online, uma vez que sistemas percebidos como complexos ou difíceis inibem o engajamento do usuário.

Ao alinhar o estudo com o TAM, torna-se mais claro como as percepções e os comportamentos dos alunos são moldados pela sua avaliação tanto dos benefícios quanto da usabilidade dos sistemas de aprendizagem online (Dutot, 2014). Essa fundamentação teórica não só fortalece a interpretação dos resultados, como também amplia a contribuição do estudo para a pesquisa existente sobre o uso da tecnologia na educação.

Este estudo apresenta implicações práticas claras. As instituições de ensino em Gana devem fortalecer sua infraestrutura digital e oferecer treinamento específico para que os instrutores façam uma transição eficaz para o ensino de idiomas híbrido ou online. Isso inclui capacitar os professores não apenas com habilidades tecnológicas, mas também com estratégias pedagógicas eficazes em ambientes virtuais. Além disso, os formuladores de políticas e os desenvolvedores de currículo devem considerar a integração de modelos híbridos que

combinem os pontos fortes da educação online e tradicional para aprimorar o engajamento dos alunos e os resultados de aprendizagem.

Outra implicação crítica envolve a necessidade de equidade no acesso à educação digital. Alunos de áreas rurais ou carentes frequentemente enfrentam dificuldades com a conectividade à internet e a falta de dispositivos digitais, o que agrava ainda mais a desigualdade educacional. Para superar essa lacuna, o governo e as partes interessadas no setor educacional devem considerar parcerias com provedores de telecomunicações para oferecer pacotes de dados subsidiados ou plataformas educacionais com acesso gratuito para os alunos.

Por fim, ao focar no contexto de um país em desenvolvimento, este estudo contribui para uma área relativamente pouco explorada no discurso educacional global. Ele oferece perspectivas específicas ao contexto que podem orientar tanto as políticas nacionais quanto os esforços de desenvolvimento internacional voltados para o aprimoramento da resiliência e da inclusão dos sistemas de ensino superior.

Contribuições para o campo de pesquisa

Este estudo oferece diversas contribuições importantes para o campo do ensino de línguas online, particularmente no contexto do ensino superior em Gana:

Nova avaliação comparativa de plataformas assíncronas e síncronas

O estudo avalia de forma inédita o Moodle (assíncrono) e o MS Teams (síncrono) em conjunto — um aspecto que não foi amplamente explorado na literatura existente. Ao examinar essas duas plataformas distintas lado a lado no contexto da aprendizagem de línguas, a pesquisa oferece novas perspectivas sobre como cada plataforma apoia ou dificulta a aquisição de línguas como inglês, francês, espanhol, chinês e línguas ganesas durante transições online induzidas por crises, como a pandemia de covid-19.

Preenchendo lacunas na pesquisa específica ao contexto

Embora numerosos estudos tenham explorado o aprendizado online em geral, poucos se concentraram especificamente no ensino de línguas na África Subsaariana durante uma crise global de saúde. Esta pesquisa busca preencher essa lacuna, fornecendo dados contextualizados sobre como estudantes de graduação em Gana perceberam e interagiram com ferramentas e ambientes de aprendizado de línguas online. Ela destaca os desafios relacionados tanto aos alunos quanto aos instrutores, oferecendo uma visão diferenciada do ensino de línguas digital.

Implicações políticas e pedagógicas

O estudo propõe intervenções educacionais práticas e contextualizadas, visando aprimorar a experiência de aprendizagem de línguas online. Essas intervenções incluem melhorias na infraestrutura (internet e eletricidade), treinamento em letramento digital para alunos e capacitação continuada para professores. As recomendações oferecem medidas práticas para atores do setor educacional e formuladores de políticas, não apenas em Gana, mas também em outros países em desenvolvimento que enfrentam barreiras tecnológicas e pedagógicas semelhantes.

Potencial de generalização

Embora o estudo esteja situado no contexto ganês, os desafios e as conclusões refletem dificuldades comuns encontradas em outros países de baixa e média renda que estão em transição para a educação online. Assim, a pesquisa tem o potencial de contribuir para um debate regional e internacional mais amplo sobre o ensino a distância no ensino de línguas, particularmente em contextos com recursos tecnológicos limitados.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

Este estudo discute amplamente as percepções de cento e trinta e oito estudantes universitários, em relação à aprendizagem de línguas como inglês, francês, espanhol, chinês e línguas ganesas, que participaram voluntariamente da pesquisa. O modelo da Comunidade de Investigação (Garrison et al., 1999; Savvidou et al., 2022) revela que a aprendizagem online se baseia na interação significativa, na qual o professor está presente para facilitar e apoiar a aprendizagem em um ambiente social, gerando um sentimento de pertencimento entre os participantes da educação online. O estudo corrobora algumas descobertas de pesquisas anteriores de Tabiri et al. (2022), Kokroko et al. (2020) e Alscher (2020), que também identificaram desafios semelhantes na adoção da aprendizagem online, como problemas de conectividade e dificuldades dos instrutores com a tecnologia.

Contudo, este estudo difere por seu foco mais amplo em múltiplas línguas, em comparação com trabalhos anteriores que se concentraram em francês e inglês, e destaca desafios específicos do ensino superior ganês. Os resultados também estão em consonância com as recomendações da UNESCO sobre o uso do ensino a distância para minimizar as

interrupções educacionais durante a pandemia de covid-19, mas ressaltam a superioridade do ensino convencional em alguns casos (Basilaia & Kvavadze, 2020). Este estudo contribui para preencher lacunas na pesquisa ao examinar o aprendizado de línguas online no contexto de um país em desenvolvimento.

Adaptando o modelo de Comunidade de Investigação para aprendizagem online, os dados coletados foram analisados utilizando estatística descritiva. Os resultados mostram que 55,5% dos participantes responderam que gostam de aprender todos os aspectos de idiomas online, enquanto 44,5% dos estudantes não gostam de estudar idiomas online. Além disso, 34% dos estudantes universitários estudaram inglês online, 32% estudaram línguas ganesas, 23% estudaram francês online, 5% estudaram espanhol, 2% estudaram chinês online e 4% não estudaram nenhum dos cinco idiomas online. Constatou-se que a aprendizagem de idiomas online é repleta de inúmeros problemas (Ozfidan & Marks, 2025; Tabiri et al., 2022). Foi constatado que alguns dos desafios que alunos e instrutores enfrentam em algumas salas de aula de idiomas nos países em desenvolvimento são principalmente problemas tecnológicos, como a incapacidade de usar recursos de ensino e aprendizagem online de forma inteligente e a falta de conhecimento técnico, como má conectividade com a internet (42%), localização remota da fonte de internet (18%), deficiência de habilidades tecnológicas dos alunos (13%), professores/instrutores não familiarizados com o uso de plataformas online (12%), quedas de energia recorrentes (10%) e incapacidade de fornecer eletricidade para uso (5%).

Algumas medidas pedagógicas pragmáticas foram propostas às partes interessadas como formas de encontrar soluções duradouras para os problemas. Essas recomendações incluem: que o governo e as partes interessadas melhorem a conectividade à internet; que as instituições criem cursos obrigatórios em tecnologia da informação para ensinar os alunos a usar as ferramentas online de forma eficaz; que haja treinamento em serviço em todo o país para professores que não dominam as plataformas online; e a possibilidade de disponibilizar internet em todos os lares. Além disso, o fornecimento de energia elétrica deve ser garantido a todas as vilas e cidades nesta era, e o governo deve encontrar uma solução duradoura para os frequentes cortes de energia para tornar o aprendizado online de idiomas eficiente e atraente no ensino superior.

Os resultados do presente estudo podem não ser generalizáveis devido ao número limitado de participantes e à seleção criteriosa deles. Todavia, concluímos enfaticamente que a adoção de tecnologia no ensino e aprendizagem de línguas tornou-se parte integrante da vida no ensino superior. Essencialmente, todas as instituições de ensino em África devem possuir

um sistema de contingência para todas as eventualidades. Deveria haver a introdução de uma ferramenta geral para facilitar os processos de ensino e aprendizagem em todas as línguas. As ferramentas devem também ser adotadas e/ou adaptadas para o ensino online no que diz respeito ao ensino e aprendizagem de línguas como o inglês, o francês, o espanhol, o chinês e as línguas ganesas em países em desenvolvimento. A investigação pode ser expandida para abranger outros meios eficazes noutras áreas disciplinares e implementar estas medidas para o ensino online de línguas como o inglês, o francês, o espanhol, o chinês e línguas africanas, como as línguas ganesas, no ensino superior no Gana, de forma a garantir o ensino e a aprendizagem de línguas durante qualquer tipo de pandemia.

RECOMENDAÇÕES

Com base nas conclusões e limitações deste estudo, são propostas as seguintes recomendações para formuladores de políticas, instituições de ensino e professores de idiomas:

Para formuladores de políticas

1. Desenvolver diretrizes nacionais para o ensino de línguas digitais.

Os formuladores de políticas devem colaborar com especialistas em educação para desenvolver e implementar diretrizes e padrões nacionais para o uso de plataformas digitais no ensino de línguas. Essas diretrizes devem abranger práticas pedagógicas, apresentação de conteúdo, avaliação e sistemas de monitoramento para garantir uniformidade e qualidade entre as instituições.

2. Investir em infraestrutura digital escalável e inclusiva.

Para combater a exclusão digital e garantir o acesso equitativo ao ensino de idiomas, é necessário investimento governamental em infraestrutura, como internet de alta velocidade, sistemas de gestão de aprendizagem (LMS) e dispositivos subsidiados. Devem ser tomadas medidas especiais para apoiar estudantes em áreas rurais ou carentes.

3. Adotar uma Plataforma Nacional Unificada de Aprendizagem de Línguas

Uma ferramenta ou plataforma digital centralizada e aprovada pelo governo para o ensino e a aprendizagem de línguas (por exemplo, inglês, francês, espanhol, chinês e línguas

ganas). Essa plataforma deve ser acessível, fácil de usar, multilíngue e capaz de funcionar offline para se adaptar a diferentes níveis de disponibilidade de internet.

4. Exigir planos de contingência tecnológica em todas as instituições.

Todas as instituições de ensino superior devem ser obrigadas a manter sistemas robustos de backup digital para garantir a continuidade do aprendizado durante futuras interrupções (por exemplo, pandemias, greves ou desastres naturais). Isso inclui armazenar o conteúdo dos cursos digitalmente, oferecer treinamento online para docentes e desenvolver modelos de contingência híbridos ou totalmente online.

Para educadores e instituições acadêmicas

1. Integrar modelos híbridos de aprendizagem de línguas nos currículos

Os departamentos de línguas devem reestruturar seus currículos para incluir estratégias de aprendizagem híbrida que combinem aulas presenciais e online. Isso não só prepara as instituições para futuras interrupções, como também promove a competência digital entre alunos e professores.

2. Personalizar ferramentas digitais para o ensino em língua local

As ferramentas digitais existentes devem ser adaptadas ou desenvolvidas para acomodar as características únicas do ganês e de outras línguas africanas. Isso inclui a incorporação de conteúdo culturalmente relevante, reconhecimento de voz em dialetos locais e sistemas ortográficos apropriados.

3. Desenvolvimento Profissional e Capacitação

programas regulares de formação para aprimorar as competências pedagógicas digitais dos instrutores, especialmente no contexto do ensino de línguas. Esses programas devem incluir oficinas sobre o uso de plataformas de e-learning, gestão de salas de aula virtuais e aplicação de métodos interativos de ensino online.

4. Incentivar a pesquisa interdisciplinar e longitudinal

A pesquisa sobre aprendizagem digital de línguas deve ser expandida para abranger múltiplos idiomas e populações estudantis diversas. Estudos longitudinais devem ser incentivados para examinar os efeitos a longo prazo do ensino de línguas online no ensino

superior. Além disso, a colaboração interdisciplinar com cientistas da computação e designers instrucionais pode fomentar o desenvolvimento de ferramentas e aplicativos inovadores.

5. Promover o compartilhamento de conteúdo e os Recursos Educacionais Abertos (REA)

Os educadores de línguas devem ser incentivados a criar e compartilhar recursos educacionais abertos (REA) entre instituições. Isso reduzirá a duplicação de esforços, promoverá as melhores práticas e garantirá que recursos de alta qualidade estejam disponíveis para todos os programas de línguas, incluindo línguas africanas.

REFERÊNCIAS

- Alscher, D. (2024, May 14). What is a webinar? How to engage and educate your audience. <https://learn.g2.com/what-is-a-webinar>
- Al-Zboon, K. O. M. (2020). The effectiveness of distance learning compared to direct education in the achievement of first-grade students in the Arabic language subject in Jordan. *Arab Journal of Specific Education*, 4(14), 201–220.
- Basilaia, G., & Kavadze, D. (2020). Transition to online education in schools during a SARS-CoV-2 coronavirus (COVID-19) pandemic in Georgia. *Pedagogical Research*, 5(4), 1–9.
- Brown, J. C., & Park, H. (2015). Comparing student research competencies in online and traditional face-to-face learning environments. *TOJDEL: The Online Journal of Distance Education and e-Learning*, 3(1), 1–7.
- Candelaria, P. C. (2023). Online distance learning in the development of macro skills communication of selected private school in the district of Victoria, Laguna, Philippines. *International Journal of Education, Technology and Science*, 3(1), 1–15.
- Çalık, E. Ö., & Altay, I. F. (2021). Analysis of English lesson broadcasts during emergency remote teaching from pedagogical, instructional and technical aspects. *International Journal of Education, Technology and Science*, 1(2), 71–87.
- Davis, F. D. (1989). Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. *MIS Quarterly*, 13(3), 319–339. <https://doi.org/10.2307/249008>
- Dutot, V. (2014). Adoption of social media using technology acceptance model: The generational effect. *International Journal of Technology and Human Interaction*, 10(4), 18–35. <https://doi.org/10.4018/ijthi.2014100102>
- Garrison, D. R., Anderson, T., & Archer, W. (1999). Critical inquiry in a text-based environment: Computer conferencing in higher education. *The Internet and Higher Education*, 2(2–3), 87–105.
- Huba, M. E., & Freed, J. E. (2000). Learner-centered assessment on college campuses: Shifting the focus from teaching to learning. *Community College Journal of Research and Practice*, 24(9), 759–766.
- Karsenti, T., Parent, S., & Cuerrier, M. (2020). L'école à la maison: La pandémie a-t-elle réellement exacerbé les iniquités sociales? *Éducation Canada*, 60(4), 4–9.
- Kokroko, E., & Addei, C. (2020). Teaching and learning French language in Ghana through digital resources: Prospects and challenges. *American Journal of Online and Distance Learning*, 2(2), 22–30.
- Madhavi, I. (2010). *Use of language laboratory in English language learning and teaching*. Institute of Management, GITAM University.

- Mahat, H., Norkhaidi, S. B., Hashim, M., Saleh, N., Nayan, N., Abdullah, N. H. L., Baharudin, N. H., & Jamhari, N. (2021). Determining the effectiveness of pre-university students' online learning in geography subject using relative importance index. *Pegem Journal of Education and Instruction*, 11(4), 160–168.
- Ozfidan, B., & Marks, J. M. (2025). Perceptions of Saudi undergraduate students' experiences toward online and traditional learning: Mixed method study. *International Journal of Education, Technology and Science*, 5(1), 47–61. <https://doi.org/10.5281/zenodo.14904948>
- Paul, J., & Jefferson, F. (2019). A comparative analysis of student performance in an online vs face-to-face environmental science course from 2009 to 2016. *Frontiers in Computer Science*, 1, Article 7. <https://doi.org/10.3389/fcomp.2019.00007>
- Parahoo, K. (1997). *Nursing research: Principles, process, and issues*. Palgrave Macmillan.
- Ritonga, M. (2020). Learning from home (LFH) dan kerinduan yang mendalam. In *Inovasi pembelajaran era Covid-19: Pengalaman & pengamatan selama pandemi Covid-19* (pp. 80–83). CV Markumi.
- Savvidou, C., & Katarzyna, A. (2022). “It has potential but...”: Exploring university students' experiences and perceptions of breakout rooms during the COVID-19 pandemic. *Teaching English with Technology*, 22(2), 3–26. <http://www.tewtjournal.org>
- Shaughnessy, J. J., Zechmeister, E. B., & Zechmeister, J. S. (2012). *Research methods in psychology* (9th ed.). McGraw-Hill.
- Tabiri, M. O., Jones-Mensah, I., Fenyi, D. A., & Asunka, S. (2022). Challenges of online learning of English/French language in higher education in Ghana. *Journal of Language and Linguistic Studies*, 18(1), 207–222. <https://doi.org/10.52462/jlls.176>
- Tabiri, M. O. (2021). L'enseignement/apprentissage en ligne du français langue étrangère au Ghana: Quels avantages d'un recours au numérique? *Akofena*, 4(3), 195–200.
- University World News. (2021). Ghana, Senegal closes all universities. <https://www.universityworldnews.com/post.php?story=20200315115142951>
- Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in society: The development of higher psychological processes*. Harvard University Press.

CRediT Author Statement

- Reconhecimentos:** Os autores agradecem aos participantes que voluntariamente se dispuseram a participar do estudo.
 - Financiamento:** Não houve financiamento; os autores utilizaram recursos próprios
 - Conflito de interesse:** Os autores declaram não haver conflitos de interesse.
 - Aprovação ética:** Devido ao confinamento, os pesquisadores convidaram os participantes que provavelmente responderiam ao questionário a fazê-lo, compartilhando o link com eles, com o apoio de seus professores.
 - Disponibilidade de dados e materiais:** Os dados que sustentam as conclusões deste estudo estão disponíveis mediante solicitação aos autores.
 - Contribuição dos autores:** Todos os autores contribuíram igualmente.
-

Processamento e edição: Editora Ibero-Americana de Educação
Revisão, formatação, padronização e tradução

